

farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Quintas-feiras • Ano 8 • N.º 166 • 7 de Maio de 1998

Porte Pago

No Norte a qualidade de vida já tem sede

- Cinco tipos de moradias
- Campo de golfe de 9 buracos e Club House
- Marina para barcos de pequeno e médio calado
- Clube de saúde
- Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta
- Jardins

Em Esposende, "Civilização ao Natural"



Pinhal de Ofir - Fão, GERA POLÉMICA



HOJE, DUNA SECUNDÁRIA, COM ALGUM PINHAL...
AMANHÃ, TALVEZ MAIS UMA ÁREA URBANIZADA...

A deslocação da Catraia "Santa Maria dos Anjos" à Expo 98



Conta com o apoio de:

Câmara Municipal de Esposende
Junta de Freguesia de Esposende

e com o patrocínio de:



ALVO 10
EXPORTAÇÃO

Ribalde

Equipamentos de Movimentação
de Terras e Cargas

FERDIA

Confecção e Exportação de Têxteis, Lda.



J. A. Pires Clemente
CONSTRUÇÕES

Zendinformática
Informática e Contabilidade, Lda.

FOR BODY
SPORTSWEAR

Ferreira & Brochado, Lda.



B&B BOAVENTURA & BOAVENTURA, LDA.
EMPREENHEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

A construção de um condomínio fechado, com dez vivendas, no lugar da Restinga, no pinhal de Ofir, Fão, tem causado acesa polémica. Nesta discussão as diversas entidades envolvidas e a população não comungam da mesma opinião.

A edificação, que tanta celeuma tem dado, está programada para ser erigida sobre uma duna secundária, dentro da Área de Paisagem protegida do Litoral de Esposende (APPLE).

A população fagueira está dividida. Uns são favoráveis à construção programada para o local, outros são contra tal obra.

A Assembleia de Freguesia de Fão, bastante concorrida, reunida em sessão extraordinária, no passado dia 24 de Abril, e em ambiente caloroso, teve a presença de Alberto Figueiredo e do Director da APPLE, não chegou a qualquer deliberação ou votação.

Na perspectiva de Alberto de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal, «é preferível construir que deixar ao abandono aquela área de pinhal», argumentando que aquela zona está degradada.

Quanto o Director da APPLE, Fernando Gonçalves, defende que está contra a construção do empreendimento e que já fez um requerimento no Tribunal Administrativo do Porto, pedindo a suspensão das obras. Na sua alocução na Assembleia de Fão e perante 200 contestatários, Fernando Gonçalves considerou a decisão da Câmara «infeliz e uma verdadeira contribuição para a destruição do que resta do pinhal», e argumentou que «não há necessidade de esperar pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), porque o PDM não prevê construções naquela zona».

Um grupo de cidadãos de Fão, que defende a preservação do pinhal refere, pela voz de Manuel Carvoeiro, «que o loteamento em questão, com cerca de 22.500 metros quadrados, construído sobre uma duna secundária, passará a exercer pressão sobre a duna primária, o que provocará o seu desaparecimento em pouco tempo».

José Luís Ribeiro, elemento da Assembleia de Freguesia de Fão,

eleito pelo PS, questiona a oposição do Secretário de Estado dos Recursos Naturais, Ricardo Magalhães, que «está a gastar milhões de contos a indemnizar os proprietários das casas que vão ser demolidas em Apúlia e permite que se construa poucos metros mais à frente», este elemento da Assembleia, acrescenta, «que se está perante um caso de corrupção moral, caso o governante não justifique as razões que permitem a aprovação do loteamento».

Por sua vez o grupo de Ofir, associação dos proprietários de vivendas de férias, espalhadas pelo pinhal, pela voz de Romualdo Salcedo, refere que são favoráveis à construção do empreendimento, e que, desde 1988, vêm reclamando a protecção das áreas de pinhal e dunas, nomeadamente contra os banhistas, que «no verão e aos domingos as utilizam», e acrescentam «estes são os principais responsáveis pelos danos verificados», pois que, dizem «fazem fogueiras, deixam lixo por todo o lado e acampam de forma selvagem». De acordo com este professor da Faculdade de Engenharia do Porto, o gabinete da APPLE «não faz uma vigilância eficaz, perante a destruição arbitrária da zona, pelo que é preferível construir com regra» concluiu o porta voz da associação.

Ainda na Assembleia de Freguesia, um grupo de jovens, pela voz de Raquel Silveira, propôs ao Presidente da Câmara que a edilidade comprasse os terrenos e aí construísse um parque biológico e um parque de merendas, onde, à entrada, todos deveriam pagar e tomar conhecimento dos regulamentos.

Quanto aos partidos políticos, a CDU foi o único a emitir um comunicado, onde se mostra desfavorável à construção do polémico empreendimento. No entanto, o PS e o CDS-PP também tomaram posição contra a construção do condomínio fechado. Em reunião camarária, o Vereador do PS, Tito Evangelista, havia proposto que fosse solicitado um parecer à Procuradoria Geral da República, sobre a legalidade do projecto. Tal proposta foi reprovada pela maioria Social Democrata.



Abel Cardoso

Gente da nossa terra

Hoje com: Albano Silva

Em Março o fadista esposendense esteve em directo no programa internacional "Praça da Alegria", do conhecido apresentador Manuel Luís Goucha. Albano Silva, espalhou pelo mundo o nome da nossa terra - Esposende.

Demonstrou, também, as suas qualidades no canto; cantando dois fados, que ele faz questão de os cantar em todos os seus espectáculos em que participa - "Amélia dos olhos doces" e "Sou cantor e canto mágoas". Albano Silva, esteve, em 1980, em Santos (Brasil), no Caiçara Clube. Em 1989, na cidade de Louva na Bélgica, numa promoção turística de Esposende. Em 1994 rumou até à Inglaterra, mais propriamente na cidade de Manchester, no dia de Portugal em 10 de Junho.

A França, e a Espanha, estão constantemente a contactá-lo para participar em espectáculos em várias cidades desses países. Para além desta presença na televisão, o Albano esteve antes no aniver-

sário da R.T.P., num jantar comemorativo. A carreira deste nosso fadista começou quando entrou no conjunto musical E.T.C.-70 como vocalista. Depois da extinção do grupo, Albano Silva continuou ligado à música, o que lhe valeu um palmarés brilhante. O fadista esposendense, ainda tem muito caminho a percorrer, devido à sua juventude, é ao seu timbre de voz apropriada para a canção que celebrou Portugal - O FADO. Albano Silva representará a nossa cidade na Expo' 98 durante uma semana; de 19 a 26 de Julho.



TESOURADAS

Por: Neco

Coreto ou lavadouro público?

Já se começa a sentir certa efervescência em certos meios públicos. Os grupinhos à mesa do café, e não só, já comentam e se interrogam como é possível. As pessoas já correm para lá para ver a aberração, como quem corre para a praia para ver a baleia que vomitou o profeta Jonas. Enquanto isso, a aberração vai ganhando forma, não se sabe se de lavadouro público se de coreto de jardim. Pois é no meio do jardim, do bocado de jardim, do melhor que tínhamos, porque não temos mais, é que está a nascer aquilo, que após varias metamorfoses, concerta-se se irá transformar num galinheiro vedado com rede como manda a lei. Como já devem ter adivinhado, e está bem patente à vista de quem quiser ver, estou a falar do jardim da rotunda sul da cidade. Quem se deve de estar a sentir mal, com a infeliz ideia daquilo que lhe estão a fazer mesmo nas costas e já a pensar o que mais lhe irá acontecer, é o antigo ministro das obras públicas que deve de estar a pensar que aquilo será ideia de algum licenciado por "Usucapião"... Porque será que estas coisas só nos acontecem a nós esposendenses? Já não bastava o terem abandonado o pouco de jardim que tínhamos na praça das "finanças" e o jardim da Senhora de Fátima (no bairro social), agora foi a vez do jardim da "rodovia". Outro "galinheiro" que está a surgir na praça interior do bairro de "sucupira", uma praça que até era bonita se não deixassem degradar, como aconteceu.

Porque é que não se constrói um parque infantil em condições em vez de se estragar as praças e os bocados de jardins que temos? Andamos a brincar aos parques infantis?! Julgam que os comerciantes e as pessoas que vivem nessas imediações estão para aturar a canalhada que lhes atiram pedradas e bolas contra as montras e vidros de janelas e portas? É uma vergonha! Joga-se futebol em tudo quanto é rua e praça. E na praça do município até os mastros das bandeiras servem da baliza, e não poucas vezes acontece o mesmo com as portas da misericórdia! Há dias, no Largo Dr. Fonseca Lima, a canalhada entretinha-se a atirar bolas à cabeça do pintor: pensem lá num parque infantil a sério. É lá que a canalhada deve brincar.

Depois... bem depois aquele que "mijar" fora do caco passem-lhe o recibosinho e mandem entregá-lo aos pais, vão ver que resulta...

E quanto as essas aberrações nos jardins e praças mandem vir um comboio que passe por lá e arrase isso tudo para fazer de novo!

E foi por falar em comboio que me veio a ideia o Jacinto Costa, o "Senhor Engenheiro" como era conhecido. Já lá vão muitos anos o Jacinto, bom desenhador, desenhou uns arraiais e mandou executar em madeira e fez-se ornamentador de festas. Estou a lembrar-me que o primeiro arraial, um arraial lilás muito lindo, foi estreado nas festas da Senhora da Guadalupe, em Gandra. Outros arraiais se seguiram e o Jacinto foi contratado para várias festas, tornando-se o melhor ornamentista das redondezas batendo de longe o Alvelos das Marinhas e o Pontes da Póvoa. Certo dia o Jacinto foi contratado para Barroselas. Era encarregado o Rei e montadores o Monção, o Ti António Batata, o Zé dos Passos e outros. A montagem do arraial prolongou-se pela tarde fora. Era noite quando os artistas acabaram. Ao lado do arraial passava a linha do comboio, e uma das espias que segurava a ornamentação atravessava a linha e ia prender ao cruzeiro, do outro lado do adro. Manhã cedo o fogueteiro dirige-se para o arraial para atirar os foguetes e não vê a ornamentação nem cruzeiro! Foi avisar a comissão, que por sua vez telefona ao Jacinto, indagando qual a razão pela qual tinha retirado a ornamentação. O Jacinto insistia que estava lá tudo; não tinha retirado nada. Mais tarde desvendou-se o mistério. Arraial e cruzeiro estavam a oito quilómetros, em Mazarefes! É que de noite o comboio passou e a chaminé da locomotiva engatou a espia e levou tudo na proa... Tudo por causa da falta de conhecimentos de licenciados por "usucapião".

Quem duvida que os há? Olhem que haver é que os há, e sabe-se onde eles estão... Não acreditam?

Foi tirado o rendimento mínimo a 26 famílias de Esposende

Este ano foi retirado a 26 famílias de Esposende o apoio ao abrigo do rendimento mínimo garantido.

Os motivos que levaram a Comissão de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido de Esposende a estas famílias prendem-se com o facto de 17 dessas famílias passarem a usufruir de melhores condições económicas, pois tiveram oportunidade de arranjar emprego, e as outras por não cumprirem o plano de inserção previamente estabelecido e que tinham subscrito. Às nove famílias que foram retiradas as regalias do RMG, as razões que levaram a esse corte, deve-se ao facto de não terem aceite os empregos que lhes foram disponibilizados, a não integração dos filhos na escolaridade obrigatória e a omissão na declaração de rendimentos disponíveis.

Esposende tem, actualmente, 66 famílias a usufruir deste subsídio do Governo, e 27% das quais recebem apenas pensões de invalidez que não ultrapassam os 30.100\$00 por mês.

A idade da maioria das pessoas que têm este benefício oscila entre os 40 e os 55 anos e é constituído por mulheres que trabalham no dia a dia no campo e por homens que trabalham na construção civil.

A origem destas carências, segundo a Comissão de Acompanhamento, advém fundamentalmente do «alcoolicismo, que causa não produtividade no trabalho, e a incapacidade para o trabalho por motivos de saúde».

Alberto Figueiredo na Comissão Política Nacional do PSD

No recente conclave do Partido Social Democrata, realizado em Tavira, Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, foi eleito vogal da Comissão Política Nacional do partido liderado por Marcelo Rebelo de Sousa.

No passado dia 24 de Abril reuniu, no auditório da Biblioteca, a Assembleia Municipal de Esposende, onde foi aprovada, com votos da maioria do PSD e dos presidentes de junta, a proposta de conta de gerência e relatórios de actividades da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados. O Partido Popular absteve-se e o Partido Socialista, assim como o presidente da Junta de Freguesia de Esposende, votaram contra.

Na apresentação dos documentos, o Presidente da Câmara Alberto Figueiredo referiu que os resultados do ano transacto foram altamente positivos. Notou-se também um certo optimismo para o próximo ano, uma vez que a câmara apresenta uma boa situação financeira.

Foi também aprovado, agora por unanimidade, a constituição de uma comissão de acompanhamento da geminação de Esposende com S. Domingos, em Cabo Verde, a qual será constituída por um representante da Câmara Municipal e por um representante de cada na Assembleia Municipal.

Milagre, milagre!

Finalmente Esposende pode pertencer ao grupo dos Países Petrolíferos mercê das pesquisas subterráneas feitas no Largo Dr. Fonseca Lima, que tiveram um fim feliz. São cinco furos a jorrar petróleo branco dizendo-nos que temos técnicos capazes de ombrear com o que de melhor existe no Mundo! Espanta que tenhamos pessoas tão inteligentes a perderem-se neste simples rincão minhoto... Por favor, meus senhores, não brinquem com coisas sérias. Então alguém de bom gosto pode aceitar aqueles furos como decorativo ou urbanístico? Sempre pensei que o bom senso imperasse e que a razão da força desse lugar à força da razão, porém, reconheço que sou um pobre sonhador que ainda acredita na compreensão humana. Não há alguém na minha terra que aprove o que ali foi feito.

Errar é próprio da condição humana, mas quando o erro surge por teimosia, algo se perde na inteligência e compreensão o que se fez e não devia ter sido feito. Como esposendense fico triste com o que ali foi realizado, porque banalizou o que nos era bastante querido.

Que ao menos alguém aprenda com esta lição.

Manuel António Monteiro

De João de Freitas recebemos, no âmbito da comemoração do Dia Mundial do Livro, cópia de uma gravura de "Evangélicos e epístolas", retirada do livro que havia sido impresso no Porto, por Rodrigues Álvares, em 25 de Outubro de 1497.

Trata-se de uma cópia de uma gravura impressa manualmente e que serviu para o Museu Nacional da Imprensa, sediado no Porto, lembrar o Dia Mundial do Livro.



Gravura de "Evangélicos e epístolas", livro acabado de imprimir no Porto por Rodrigues Álvares em 25 de Outubro de 1497

Dia Mundial do Livro

Impresso manualmente num prelo «Albion Press» de 1857 aos 23 dias de Abril de 1998
MUSEU NACIONAL DA IMPRENSA, PORTO

Do Farol de Esposende Jornal da minha terra

Lembrai. Lembrai o farol presente em dia de celebração!

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do "Farol de Esposende": Assinatura Anual - País e Estrangeiro - 1.750\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

"FAROL DE ESPOSENDE" - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende • Chefe de redacção: Laurentino Regado • Redactores Permanentes: João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Abel Cardoso • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Dr. Rui Carvalheiro da Cunha, Eng.º José Alexandre Losa, Pe. Manuel A. Coutinho, Eng.º Manuel Morais, Dr. José Rodrigues Ribeiro, Óscar Santos, Dra. Ana Paula Correia • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Apúlia: Anselmo Fonseca; Fão: Prof. António Peixoto; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Palmeira: Marcelino D. Pereira; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça; Curvos: Dr. Sérgio Viano • Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende - Telef. 964836 • Composição e Impressão: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Tv. Cons. Lobato, 38 - 4700 Braga - Tel. 260802 • Fax 610346 • N.º de Registo: 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

farol
de
esposende

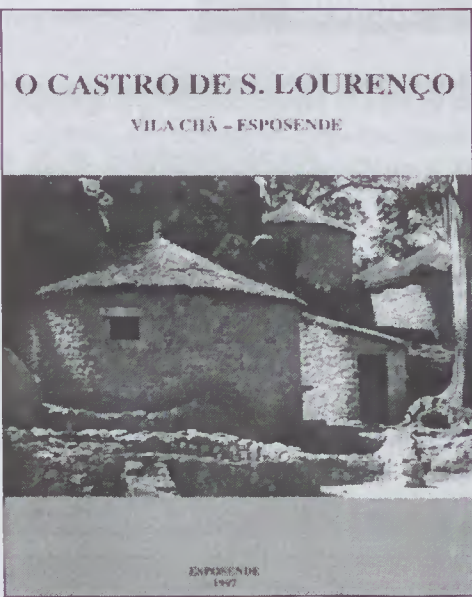


A Câmara Municipal de Esposende acaba de editar mais uma publicação, desta feita dedicada completamente ao Castro de S. Lourenço - Vila Chã.

A monografia "Castro de S. Lourenço - Vila Chã (Esposende)" vem colmatar uma grave lacuna que se vinha sentindo há já alguns anos. Muitas eram as visitas, bastantes os trabalhos escolares, e não só, que se vinham realizando sobre este local e poucas eram as informações escritas sobre o mesmo. Para tentar resolver este problema os Serviços de Arqueologia da edilidade elaboraram um estudo, da autoria dos doutores Carlos Brochado e Rui Cavalheiro, de que resultou este livro. Trata-se de uma publicação de aspecto agradável e boa leitura onde podemos ficar com uma ideia do que era o castro de S. Lourenço, como viviam os seus habitantes, as suas influências e uma série de outras informações que permitem um conhecimento mais alargado desta estação arqueológica, em particular, e das origens da nossa terra, em geral.

A edição desta publicação é da responsabilidade da Câmara Municipal de Esposende e foi co-financiada pelo FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do PRO-NORTE - Programa Operacional do Norte.

O jornal "Farol de Esposende" agradece à Câmara Municipal de Esposende, nomeadamente aos Serviços de Arqueologia, a gentileza da oferta de tal publicação que pensamos irá enriquecer, ainda mais, o vasto património bibliográfico esposendense.

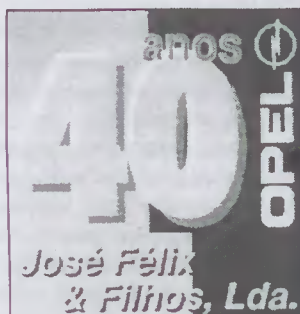


APRESENTAMOS-LHE O novo ASTRA

O único automóvel que consegue acrescentar uma nova dinâmica em design, performance e espaço ao segmento dos compactos. A data da sua apresentação foi marcada para os dias 9 e 10 de Maio, das 9 h. às 12,30 h. e das 14,30 h. às 19,30 h. É com o maior prazer que o convidamos a conhecer o novo Astra. ver, sentir e experimentar o novo modelo por quem tantos se apaixonaram no Salão de Frankfurt em 1997. O novo Astra está pronto para o receber.

Cordialmente, o seu concessionário Opel.

VILA DO CONDE - Rua 5 de Outubro, 57 - Telef. 052.642650 - Fax 052.641920
PÓVOA DE VARZIM - Rua Dr. Sousa Campos, 3 - Tel./Fax 052.624914
ESPOSENDE - Av. Valentim Ribeiro, 29-B - Tel./Fax 053.966688



José Félix & Filhos, Lda.

Feira do Livro/98

Abriu, no passado dia 6 do corrente mês, e prolongar-se-à até ao dia 9 de Junho, a tradicional Feira do Livro de Esposende.

Esta importante actividade cultural é uma organização da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos, António Correia de Oliveira, e conta com o apoio e colaboração da Câmara Municipal, da Delegação Escolar, do Centro Área Educativa de Braga e ainda da Associação Desportiva de Esposende, do Centro Social da Juventude de Belinho e da ASCRA, de Apúlia.

O certame abrirá todos os dias das 8,30 horas, às 17,30 horas, de 2.ª a 6.ª feira e aos Domingos, das 15,30 horas às 18,30 horas e funcionará nas instalações da Escola

Jornal "Farol de Esposende", n.º 166 de 7.Maio.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 46 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 76-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 28 de Abril de 1998, na qual:

JOSÉ MEIRA LARANJEIRA e mulher MARIA DA SILVA NEIVA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Belinho, da freguesia de Antas deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos e logradouro, destinada a habitação, com a área coberta de cento e catorze metros quadrados e logradouro com trezentos e oitenta e oito metros quadrados, sito no lugar de Belinho, da freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte com João Meira, do sul com Manuel Gonçalves da Costa, do nascente com Torcato Alves da Silva e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 756, com o valor patrimonial de 239.616\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do

mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Gonçalves da Costa e mulher Ermelinda Gonçalves, residentes na dita freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPÍÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende,
28 de Abril de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

OPINIÃO

Dois assuntos importantes levam-me a escrever algumas linhas.

Um de interesse nacional: a programada greve dos pilotos da TAP. Uma greve que teria, caso não houvesse acordo de última hora, como mote principal a possibilidade de a empresa vir a contratar aviões a outras companhias com padrões de qualidade eventualmente inferiores. Que têm estes funcionários da empresa a ver com este acto de gestão que completamente os transcende? Só o facto de possivelmente se vir a verificar que, afinal, eles não servem para nada e eventualmente será mais rentável alugar os aviões com a respectiva tripulação no mercado internacional em vez de mantermos uma magra companhia aérea que de gordos só tem os salários que paga aos seus funcionários! Companhia que custa muitos milhares de escudos a cada português, mesmo àqueles que nunca andaram de avião.

Outro de interesse meramente local: as construções na restinga de Ofir. É o conflito eterno entre o progresso e a natureza. A população fangueira parece-me mais contra as construções. O progresso é fundamental e, nesta zona, está intimamente ligado à construção, por outro lado a natureza é um bem inalienável. Dizem ser só um punhado de árvores torcidas a ser abatidas! Mas são as que a natureza nos deu. Não será uma decisão fácil para quem a tem que tomar mas, se fosse eu a decidir, decidiria inequivocamente contra esta construção. Lá deixaria a areia, os fieiros e os pinheiros torcidos! Por alguma coisa o nosso litoral é uma área de paisagem protegida.

Alberto Bermudes

Pintura Sacra de Sónia Ribeiro em Fão

O Museu Municipal de Esposende itinerou uma exposição de pintura sacra no átrio do salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Fão nos dias 18, 19 e 20 de Abril último, durante as Festas do Bom Jesus de Fão.

Sónia Ribeiro é natural do Brasil e reside regularmente em Fão durante o período de férias. Para além das obras sacras a pintora apresentou também algumas das paisagens mais características de Fão e Esposende. De estilo barroco, bem ao gosto brasileiro, a pintura sacra de Sónia Ribeiro trouxe um colorido diferente ao átrio do Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Fão onde decorria entretanto uma exposição de bordados característicos de Fão, organizada pelas senhoras da Comissão de Festas do Bom Jesus de Fão.

Carta aberta da CDU

Em carta dirigida ao Presidente da Assembleia de Freguesia de Fão, a CDU insurgiu-se contra o facto da Assembleia de Freguesia realizada no pretérito dia 24 de Abril não ter sido marcada para outra altura, pois a Lei permitia que assim se fizesse, referem na sua carta. Dizem os Comunistas esposendenses de que nessa data é habitual comemorarem, com um jantar, a Revolução dos Cravos, a Revolução do 25 de Abril. Aludem que essa data já era do conhecimento público, pois foi divulgado na imprensa a realização do jantar. É que devido a esse facto, os comunistas não puderam estar presentes na referida Assembleia, que, segundo apontam, era importante dado os assuntos que lá se iriam tratar, concretamente o Pinhal de Fão.

Os membros da CDU insurgem-se contra a aprovação, ainda há pouco tempo, de um grande loteamento em plena área de paisagem protegida que se situa bem perto da restinga do Cávado em zona sensível do ponto de vista ecológico. Na sua missiva apontam que o licenciamento de tal loteamento, além de atentar contra o património paisagístico e natural, está ferido de ilegalidade por parte da Câmara Municipal de Esposende, porque surge à revelia do Plano Director Municipal e carece da aprovação por parte do Director da Área de Paisagem Protegida, conforme reza o n.º 1 do art.º 13.º do Dec. Lei 357/87. Acrescentam que o projecto em causa contraria o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC).

Neste seu comunicado a CDU também se insurgiu contra a APPLE, "que tudo tem continuado confuso. Foi um processo que nasceu torto e torto continua! É estranho que a APPLE e a C.M.E. funcionem de costas voltadas", referem os Comunistas.

Referem ainda que em 1992, aquando das construções de loteamentos de luxo na foz do Neiva, no mesmo alinhamento dunar dos agora licenciados em Ofir, o Presidente da Câmara referiu ao jornal "Público" «...não ser da sua responsabilidade o licenciamento das obras na Foz do Neiva, mas que pensa ser algo de muito mau para a área protegida». Acrescentam os Comunistas «Decorridos 6 anos aquilo que então era muito mau passa a ser bom para a área protegida...».

Turismo Náutico arranca em Esposende

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, Associação sediada em Antas, Esposende, criou, no âmbito do seu Departamento de Canoagem, uma Secção de Turismo Náutico que pretende atingir um duplo objectivo. Por um lado, permitir aos associados usufruir de uma actividade que já tem alguma tradição na Associação e, por outro, oferecer a todos quantos visitam ou passam férias em Esposende, ou no concelho, um encontro com as excelentes condições naturais da região.

As actividades que, a partir do próximo mês de Maio, fazem parte da oferta da Rio Neiva/Turismo Náutico, incluem a descida de rios, cursos de Canoagem e rafting.

Para dar a conhecer essas iniciativas, a Rio

Neiva vai lançar uma campanha de divulgação das diversas acções a dinamizar, tendo já celebrado protocolos de cooperação com a Quinta da Barca, em Gemeses, a Pousada da Juventude Foz do Cávado, em Fão, e estabelecido parcerias com clubes de rafting.

Numa primeira fase, os rios Cávado, Lima, Tâmega e Minho são os cenários naturais onde os adeptos das actividades ao ar livre poderão fazer da descida de rios uma aventura e um encontro com a natureza.

Aventura, com segurança, enquadrada por monitores experientes e apostados em responder aos vários interesses de quem procura, nestas modalidades, o lazer e a fuga à rotina da semana de trabalho.

Pagamentos de Assinaturas

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL
COM A SUA COLABORAÇÃO AGRADECEMOS
PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE

RIO TINTO

António Vilaça

Junta de Freguesia

No passado dia 7 de Abril, o Ex.mo Senhor Manuel Loureiro Alves, renunciou ao seu Mandato como Presidente da Junta (caso foi presente na Assembleia de 24 de Abril). Justificou a sua atitude com documentos emanados da Suíça, que dizem claramente que a sua continuidade à frente daquele Órgão lhe acarretaria prejuízos financeiros na sua pensão de reforma. Assim, e de acordo com a lei, sucede-lhe no cargo o actual Secretário, que fora Presidente no Mandato anterior.

Lamenta-se o facto... resta agora à renovada equipa procurar trabalhar o melhor possível, dando continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido no sentido de cumprir o melhor possível o programa delineado.

Obras das águas do Cávado na EN 205

Algo vai mal queixa-se a população, utentes, reclama a JAE, justifica-se o Empreiteiro e claro está o Ex.mo Senhor Tentúgal Valente, Director das Águas do Cávado, também.... Só que isto não chega... são muitas as coisas mal executadas, derrubam-se sinais, caixas do correio, arrasam-se condutas ETC ETC.... Nas Olimpíadas das Obras Públicas se as houvesse... o júri ver-se-ia aflito para escolher uma medalha inferior à de cobre, bronze ou lata! A população não entende qual a razão pela qual vai água do Rio Cávado para a zona Norte do Distrito do Porto... e dizem com razão "Não têm eles o Rio Douro"? Julga-se que não houve a necessária informação.

Houve um pouco de como antigamente; "O GOVERNO DECRETA E EU PROMULGO PARA VALER COMO LEI, O SEGUINTE" Que se lixe o Zé Pagode! Faça o Senhor Director Juz ao seu nome!

Teatro

No passado mês de Fevereiro, o Grupo de Teatro da nossa freguesia, deslocou-se ao salão da Matriz da Póvoa de Varzim, tendo actuado com brilho! Uma autentica Revista à Portuguesa fez arrancar da plateia uma estrondosa ovação! Bem o mereceram os jovens de Rio Tinto. Parabéns, continuem, Rio Tinto orgulha-se de vocês.

A festa da Páscoa

A certeza da Ressurreição de Jesus Cristo assenta em factos reais, testemunhados pelos chamados discípulos de Emaus, Madalena, Pedro, João... Esta certeza passou séculos fora e chegou até nós. Sentimos pois a obrigação de continuar esse anúncio. A visita Pascal, ou Compasso, é a melhor maneira de levar aos outros a certeza da Ressurreição. Foi o que sucedeu entre nós, onde um Grupo de Pessoas de bem levou a cada lar o anúncio da Ressurreição de Jesus Cristo! O nosso Pároco, Reverendo Padre Paulino, este ano acompanhou o Compasso de Barqueiros, para o

ano estará connosco, mas nem por isso o ânimo esmoreceu, Cristo entrou em todos os lares e com ele a certeza da Ressurreição e da Eternidade.

Perguntas do acaso

- 1.º Para quando a reparação dos danos causados com as obras da IC1?
- 2.º Para quando o arranjo do Caminho Municipal 1032 (que liga Rio Tinto a Barqueiros)?
- 3.º Quando estará pronto o Polidesportivo?

Autocarro da Câmara Municipal

A viagem era quase sempre em linha recta, e muitas vezes a descer... aqui, o simpático motorista, Senhor Paulo, de prego ao fundo, via o ponteiro chegar aos 60 Km/h. Foram quatro horas daqui a Fátima! Está a precisar de reforma o velho autocarro.... Senhor Presidente da Câmara. Há juntas de Freguesia com viaturas melhores!

Esse ofereça-o cá para a nossa Associação... ainda dava jeito, mas para a Câmara Municipal... Um novo com linhas do século XXI a condizer com o progresso!

Assembleia de Freguesia

Reuniu pela primeira vez a Assembleia de Freguesia, presidida pelo Sr. Carlos Martins (PSD). Fazem parte da mesma pelo PSD, os Senhores António Cruz, António Gomes da Silva, Henrique Silva e pela LART, Senhores Martinho Pena, Carlos Cardoso e Mário Campos.

Esta sessão teve lugar no passado dia 24 de Abril do corrente ano. Analisaram-se, discutiram-se e votaram-se assuntos de interesse local. A Junta de Freguesia ficou, após a eleição por voto secreto do secretário, formada pelos Senhores António Vilaça, Armindo Santos e Abílio Sousa, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Como referência, a presença de cerca de trinta pessoas (entre as quais duas senhoras), a maneira franca e aberta do diálogo. Na memória de todos (julgo eu) uma palavra de apreço aos Homens que há exactamente vinte e quatro anos, tornaram possível a Democracia... onde o voto é soberano! A nossa gratidão pois a esse punhado de HERÓIS que nos deram a possibilidade de aceitar as decisões que do voto advém.

Novos assinantes

Deram-nos a subida honra de se inscreverem como assinantes, os Senhores: José Miranda Figueiredo, José Loureiro Mendanha, Adelino Barbosa Fabiano, que fizeram a sua inscrição como amigos deste jornal (2.000\$00 anuais). Também efectuaram o pagamento de velhos amigos deste jornal os Senhores: Exequível F. Miranda e Alberto da Fonseca Ferreira.

A todos estes amigos emigrantes em França, desejamos boa saúde e felicidades. Cá os esperamos abraçar para o Verão, se Deus quiser.

CURVOS

Sérgio Viana

Vândalos Nocturnos

Continuam alguns malfeitores, pela calada da noite, a apoderar-se do alheio, causando prejuízos em edifícios públicos e levando aquilo que lhes não pertence. Um dos edifícios assaltados foi o balneário do Campo de Futebol. Os larápios, depois de destruir uma pequena grade de uma janela, nas traseiras dos balneários, entraram e levaram umas taças que pertenciam ao nosso clube.

Outro local de tentativa de assalto foi o Café Juventude, mas por causa do toque do alarme, o ladrão, depois de entrar pelas traseiras do café com chave falsa, pôs-se em fuga.

É preciso apanhar estes malfeitores para acabar com esta raça e com os receios do povo. Estamos a ver que é necessário organizar um grupo nocturno para combater o Vandalismo.

Visita à EXPO'98

A Junta de Freguesia de Curvos está a promover uma visita à EXPO'98 com os estudantes desta localidade, nos dias 10 e 11 de junho próximo. As condições são as seguintes:

- a) Ter mais de doze anos de idade e ser estudante;
- b) Os bilhetes de entrada na EXPO'98 e refeições são por conta dos estudantes;
- c) Cada pessoa deverá levar um cobertor ou saco-cama;
- d) A dormida é no Colégio S. João de Brito, em Lisboa;
- e) A dormida e o transporte são da responsabilidade da Junta de Freguesia;
- f) A saída será no dia 10 de Junho, pelas 5 horas da manhã, em locais a combinar, e a chegada a Curvos é no dia 12 de manhã.
- g) Os interessados deverão dar o nome a qualquer membro da Junta até ao dia 20 de Maio próximo.

ANTAS

Nereides Martins

Escola de Música dá show

A direcção da Associação Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende, com sua sede em Antas, apresentou ao público do dia 25 de Abril, às 21:30 horas, no salão Paroquial, vinte e nove alunos que actualmente frequentam a Escola de Música, para mais um espectáculo musical onde a arte sinfónica primou pela qualidade e pela beleza dos alunos, comandados pela batuta do professor Alexandre Coelho, com arranjos e estudos do maestro Valdemar Cequeira.

Na 2.ª Audição da Escola de Música, que teve como apresentador o Presidente da Associação, Alcino Neiva, é importante salientar o tratamento e aprendizado que os alunos recebem de seus mestres, se comparados aos músicos fundadores da Banda. Naquela época quem quisesse aprender música teria de o fazer ao fim de um dia de trabalho exaustivo, enfrentar os métodos mais elementares, e à luz da candeia decorar as notas musicais.

A única exigência era ter bom ouvido e não ser desafinado e foi a partir daí e agora com 75 anos, a Banda desfruta de uma imagem rica em prestígio e é uma das mais solicitadas para as festas populares no Norte do País.

Plantar onde no futuro possam colher seus frutos é a principal filosofia assumida das últimas direcções. A manutenção da escola apesar de dispendiosa e muito trabalho será no entender de Alcino Neiva "a me-



É proibido desafinar

lhor forma de manter acesa a chama do sucesso da referida Associação". No momento a escola tem matriculados 34 alunos, destes, um terço já fazem parte do elenco profissional.

Valdemar Cequeira não está só

Na 2.ª Audição da Escola de Música, quando os alunos se apresentaram para numeroso público, que lotou o salão Paroquial, é importante sublinhar o trabalho dos professores Gonçalo Jaques, Catarino Afonso, Paulo Botelho, Alexandre Coelho e Michael Marques.

As inscrições para frequentar a escola têm início marcado para Setembro e os candidatos deverão ter no mínimo oito anos de idade.

Mais informações pelos telefones 871781 ou 871623.

Carta de Manuel Asdrúbal Caramalho Rodrigues

Antas - Esposende
Missionário leigo no Lubango (Missão Católica da Huila)

Lubango, 28 de Março de 1998

Espero que esta carta encontre a todos de saúde e muito felizes, eu por cá estou bem, de boa saúde e não tenho passado fome. O mesmo não posso dizer deste povo martirizado.

Peço desculpas, por neste tempo todo não vos ter informado.

Este país continua a atravessar uma situação difícil, pois o processo de paz anda lento e para agravar tudo isto, a UNITA atacou a cidade de Chongoroi. No caminho entre Lubango e Benguela. Este povo clama por paz todos os dias, mas em troca só recebem fome, miséria e guerra, para não contar ainda existem as minas, que impedem que as pessoas cultivem os seus campos. Aquelas que os americanos teimam em não deixar de fabricar. Aliado a tudo isto as intempéries que tem assolado esta cidade do Lubango. Causam também as suas vítimas e centenas de pessoas ficaram sem casa.

Angola é um país onde a maior parte das pessoas são crianças, muitas delas não sabem ler nem escrever. É triste ver estas crianças deambular por estes bairros.

Há muito trabalho a fazer no sentido de acabar com o analfabetismo e com a pobreza.

Não estou arrependido de ter vindo para cá. Todo o conforto as Europa eu deixei, mas aqui eu recebo muito mais; por aqui, a esperança semeia-se em cada criança que sorri.

São Paulo diz: "Para mim viver é CRISTO". Não podemos amar a DEUS se não amarmos os nossos irmãos. Por isto queria vos fazer um pedido a todos que fazeis parte da comunidade de S. Paio de Antas, aos ouvintes da Rádio Alto Minho e leitores dos Jornais Voz de Antas e Farol de Esposende. O envio de quadros de escola (1,5 m de comprimento por 1 m de largura) e bolas de futebol. Podendo enviar esse material através da SOLIDARIEDADE ESPIRITANA FRAIÃO, com a seguinte morada:

VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO ESPIRITANO - LUBANGO - ANGOLA

A todos desejo Páscoas Felizes, não esquecendo que CRISTO morreu por nós.

Um abraço de:
Manuel Asdrubal Caramalho Rodrigues



Recolha de Sangue

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, e as Paróquias de Belinho e de Apúlia, vai levar a efeito novas colheitas de sangue, nestas localidades.

Todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se ao Salão Paroquial de Belinho, e de Apúlia no dia 10 de Maio, em Belinho e no dia 24, a em Apúlia, entre as 9 h. e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

Queres participar na nossa feira de velharias?

Começa já a recolher as velharias da avó...!!!

Contacta-nos no 053.982734

FÃO

A. Peixoto

Pinhal de Ofir motiva sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia

No passado dia 24 de Abril, realizou-se no Centro Cultural de Fão uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia, a pedido dos elementos do CDS/PP e PS, que teve como objectivo alertar para a construção de habitações no Pinhal de Ofir, concretamente no lugar da restinga.

Estiveram presentes, além dos elementos da assembleia, o Sr. Presidente da Câmara, Sr. Director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e, sobretudo, muito público. A grande afluência deveu-se, talvez, ao facto de, previamente, serem distribuídos uns panfletos alertando para o "crime" que se ia praticar no pinhal, levando muitos incautos na jogada que mais pareceu com objectivos políticos do que propriamente para tratar aspectos de interesse para a nossa terra. Após intervenção acalorada, mas pouco convincente do elemento do PS, concluiu-se que havia outros objectivos implícitos que não conseguiu levar a bom termo, acolitado pelo CDS/PP que seria preferível manter-se calado para que não tivéssemos de referir que tem "memória curta".

O que efectivamente se pretende para o local em questão é aquilo a que eu chamo "humanização da paisagem", isto é, tornar uma área degradada, com

pinheiros apodrecidos e dominados por "doença contagiosa", numa zona de lazer e urbanizada dentro das normas superiormente impostas, revitalizando a paisagem e travando a acção erosiva que tende a avançar gradualmente.

O que mais me surpreendeu foi o radicalismo do Sr. Director da Área de Paisagem Protegida que sendo contra a construção, ainda que controlada, não apontou quaisquer alternativas. O pinhal é privado, competindo aos proprietários geri-lo de acordo com as normas vigentes. Todavia não é qualquer leigo na matéria que deve opor-se às construções quando à partida se verifica que são benéficas, quer para proteger o ambiente quer para engrandecimento do meio. Os turistas de "garrafão" que alguns pretendem defender, invadem o pinhal impedindo o crescimento natural, poluem e até afastam o verdadeiro turista que contribui para a criação de postos de trabalho e engrandecimento da nossa vila.

Concluindo: a construção ordenada gera riqueza e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Fão tornou-se mais conhecido com o desenvolvimento da zona do Ofir e não são pinheiros podres que atraem turistas.

APÚLIA

A. Fonseca

Óbitos

• Faleceu no lugar de Criaz no passado dia 2 de Abril corrente, a Sra. Ana Gonçalves Serra, natural de Barqueiros, Barcelos, filha de Fernando Lopes Serra Junior, e de Ana Gonçalves Souto. Tinha completado 80 anos de idade no dia 1 de Janeiro deste ano. Era casada com Álvaro Freitas da Costa.

• No lugar da Areia, e sem nada o fazer esperar, faleceu em 5 do corrente o Sr. Manuel Serafim Fernandes de Azevedo, casado com Cândida Brilhantina Gonçalves Dias. O saudoso extinto, pessoa de relacionamento fácil e sempre pronto a trabalhar pelas "coisas" da terra, nasceu em Apúlia em 21 de Abril de 1944, filho de António Fernandes de Azevedo e de Alexandra Fernandes.

• Também no lugar de Criaz, no dia 7 do referido mês de Abril, faleceu o Sr. Augusto Gomes Ferreira, natural de Vila-Seca, Barcelos, onde nasceu no dia 30 de Abril de 1906, filho de Manuel José Gomes Ferreira e de Amélia da Silva. Deixa viúva a Sra. Maria de Lurdes.

• Ainda a 27 deste mês de Abril, e no lugar de Pairedes, faleceu a Sra. Emília Fernandes Eiras, viúva do Sr. Manuel António Agra, um nome ligado à Casa do povo e ao Grupo Folclórico, que serviu como Presidente da Direcção durante uma década, filha de Manuel Fernandes Eiras e de Belarmina Cardoso Agra. Nasceu a 18 de Abril de 1910.

"Farol de Esposende" apresenta a todos os familiares destes conterrâneos falecidos, o seu cartão de pesar.

Futebol

Ao perder em casa do Cabreiros por 1-0, e porque o Viatodos se desenvencilhou facilmente do Sequeiren-

se, o Apúlia deve ter perdido a esperança de chegar ao terceiro lugar, que lhe dava direito à subida ao escalão superior.

Como o 4.º lugar que presentemente ocupa não deve mudar de dono daqui até ao fim da prova, e como se fala que também o 4.º classificado terá acesso à Divisão de Honra, seria excelente, para o Apúlia, que jogava para a manutenção, acompanhar o Gandra na subida.

O Adamastor

É velhinho, de mais de 70 anos, e tem a sua residência conhecida na casa do "Salva-Vidas". Baptizaram-no com o nome de Adamastor, o "Mostrengo" que Camões immortalizou. É, seguramente, o último abencerragem daquela classe de barcos que fez história, para a história colectiva de Apúlia. Ele é a lembrança viva de uma época, que alguns ainda recordam com orgulho e saudade.

Quantos milhares de milhas terá percorrido este Adamastor nos mares de Entre Douro e Minho? Quantos milhares de toneladas de "pilado" terá ele trazido até à praia! Se ele pudesse contar a sua história e as histórias dos homens seus companheiros de aventura! Os sacrifícios, os medos, as angústias, os desesperos, as alegrias!... E até as tragédias!...

Escrevo estas linhas sobre o Adamastor, porque tinha ouvido que ele também iria à Expo. Afinal não era verdade, e é pena, porque o Adamastor, tal como a "Tia Custódia", nos idos de 40, por ocasião da Exposição do Mundo Português, quando sozinha numa "Jangada" subiu o Tejo rebocada por um barco da marinha de guerra, sempre de pé, também o Adamastor (o nosso), carregadinho de história, de lenda e de feitos, representaria muito bem a nossa terra e o nosso concelho.

Cenário alarmante

A necessidade de intervir nas praias de Apúlia para assegurar a sua estabilidade ambiental, não pode ser protelado por muito mais tempo. O cenário, como as fotos que aqui se trazem, que foram tiradas com um espaço de tempo de 3/4 meses, do mesmo local mostra a degradação alarmante a que chegaram as dunas da parte Sul.

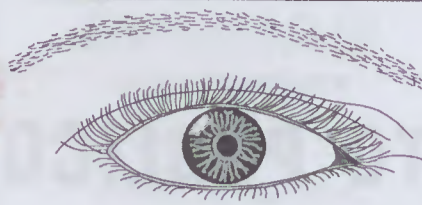
Apúlia é uma terra economicamente muito desenvolvida, mas muito rural nos seus hábitos. Só assim se compreende a lassidão como (não) é encarado este problema de importância capital para os apulienses. O nosso comodismo raia o inconcebível! Vamos esperando que sejam os outros (Área de Paisagem Protegida, Autarquia, ou o Governo), a fazer aquilo que nós podíamos, e devíamos, ir fazendo. A união saudável de outros tempos fez de Apúlia uma terra forte, admirada e até invejada. Hoje, é a divisão que a partidocracia trouxe, quem mais ordena!... E todos perdemos.



Novembro de 1997



Março de 1998



"OLHARES"

O Presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo, politicamente está, como sói dizer-se, com o astral em alta.

Num curto espaço de tempo, o edil esposendense foi eleito para dois cargos relevantes no mundo político.

Primeiro assumiu uma das vice presidências da ANMP (Associação Nacional de Municípios Portugueses), depois foi eleito, no último conclave do PSD, realizado em Tavira, vogal da Comissão Política Nacional do Partido Social Democrata.

É certo que os cargos agora assumidos por Alberto Figueiredo requerem que este disponha de algum tempo para os desempenhar, mormente o da Comissão Política do Partido que exige a sua presença, quase semanal, nas reuniões.

Por isso, mais razões vai ter Alberto Figueiredo para dizer que está à frente dos destinos da Câmara com grande sacrifício...

Na última reunião com a Comunicação Social, o Presidente da Câmara de Esposende referiu que prefere que se construa no pinhal de Ofir do que ver o pinhal degradado e votado ao abandono.

Ora tal afirmação é inconcebível, dado que ainda não foram esgotadas todas as fórmulas para se proceder à recuperação do pinhal. Há organizações e instituições, como a APPLE e o Ministério do Ambiente, que devem ser accionados, através dos mecanismos próprios e dentro dos parâmetros com que cada um se rege, para pôr em marcha a

recuperação e preservação do pinhal. Até se esgotarem todos os meios disponíveis deverá evitar-se as construções naquela área nevrálgica do Concelho de Esposende. Tenha-se algum decoro naquilo que se pretende fazer com o pinhal de Ofir.

Há dias ouvi alguém comentar que Esposende era uma terra "sui generis", pois além de ter uns esguichos de água que funcionam mal, ou nunca funcionam, ainda se dá ao luxo de ver prédios serem construídos a ocupar os passeios da via pública, e os jardins públicos alvo de construção. Diga-se, e dado que os nosso responsáveis dão muitos ouvidos aos que vêm de fora, estes comentários foram de alguém que não é de cá. É *mouro*...

Há quase duas semanas atrás comemorou-se o 24.º aniversário do 25 de Abril. Esta data é importantíssima na história do nosso País, embora já haja por aí muita gente a querer apagar a memória de Abril.

No entanto, aliás dentro da senda do que vem sendo habitual, a efeméride passou despercebida em Esposende. Porquê? Nem um foguete se ouviu... e todos sabemos que nesta nossa terra aproveita-se tudo para se dar uma festinha. E perdoem-me a franqueza. Que é feito do PCP de Esposende? É que só um jantar não chega. E do Partido Socialista? Não era bonito ter-se feito algo nesta terra para pelo menos lembrar aos mais jovens que o 25 de Abril não é só mais um feriado...

L.R.

No passado dia 23 de Abril o programa televisivo ACONTECE, da autoria de Carlos Pinto Coelho, foi transmitido directamente da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, em Esposende.

Para lembrar o Dia Mundial do Livro a RTP, Canal 2, deslocou-se a Esposende a fim de transmitir da nossa cidade o programa Acontece, desta feita dedicado integralmente ao Livro.

Esposende, ao longo dos últimos anos, tem-se vindo a afirmar como um dos polos dinamizadores de leitura com a promoção de várias actividades dentro do seu espaço físico (actividades essas que visam todas as classes etárias da população) a fim de captar o público para o conhecimento dos livros. Como se isso não bastasse essa promoção alastrou-se a outros locais, nomeadamente às freguesias de S. Paio de Antas e Fonte Boa, onde foram abertos polos de leitura. Além disso, todos os anos por alturas da época balnear a biblioteca "vai à praia", ou seja, são instalados pavilhões de leitura junto das praias do concelho a fim de o banhista possa gozar uma boa leitura ensolarada.

Tudo isto levou a que Esposende se afirmasse como centro de promoção do livro, razão porque talvez tenha sido escolhida para, em Dia Mundial do Livro, ser palco de transmissão de um programa televisivo.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 166 de 7.Maio.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 91 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 91-C, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 17 de Abril de 1998, na qual:

CARLOS MANUEL MARTINS BARROS e mulher AMÉLIA MARIA ALMEIDA IGREJA BARROS, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na rua Maria Mandim dos Santos, n.º 87, da freguesia de Estela, do concelho da Póvoa de Varzim, ela natural dessa freguesia, e ele da cidade da Póvoa de Varzim.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento, anexo e logradouro, com área coberta de trinta e dois metros quadrados, anexo com vinte e cinco metros quadrados e logradouro com duzentos e sessenta e oito metros quadrados, sito na Rua Vila Mendô, n.º 133, lugar de Urzes, da freguesia de Estela, do concelho da Póvoa de Varzim, a confrontar do norte com Rua Vila Mendô do sul com Manuel Miguel Lopes de Amorim, do nascente com António Joaquim Ferreira Moreira e do poente com herdeiros de Leonel Pedrinhas Barros, não descritos na Conservatória do Registo Predial da Póvoa de Varzim, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 422, com o valor patrimonial de 12.467\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Leonel Pedrinhas de Barros e mulher Maria Martins Vidal, residentes na dita freguesia de Estela, no lugar das Urzes.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerceita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPÍÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 17 de Abril de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Palmeira de Faro

ESCLARECIMENTO PÚBLICO

Caros Conterrâneos

É com grande tristeza que me vejo obrigado a dirigir-me, por este meio, a todos vós para defender a minha honra e dignidade.

1. Assisti com muita revolta às injustas suspeitas que se levantaram acerca da minha pessoa a propósito da alegada carta anónima, injuriosa e ameaçadora dirigida, na véspera do acto eleitoral de Dezembro último, ao actual Presidente da Junta e então candidato por uma das listas concorrentes;

2. Contudo, aguardei serenamente até à presente data o desfecho da anunciada investigação da polícia judiciária na expectativa de que, descoberto o seu autor, ficassem irreversivelmente afastadas todas as suspeitas que (sabe-se lá por quem e com que intenções!!) foram lançadas sobre mim;

3. Pelo que, o actual desinteresse aparentemente manifestado pelo senhor Presidente da Junta sobre tal assunto, leva-me a admitir a hipótese de (há boa maneira da baixa política que se vai fazendo na nossa praça) terem sido pessoas ligadas à sua candidatura a redigir e enviar tal carta para depois imputarem tal acção à minha pessoa e daí tirarem dividendos políticos;

4. Chegou, por isso, a hora de vos manifestar publicamente o meu veemente repúdio pela postura daqueles que, para atingir os seus objectivos meramente políticos, não se inibiram de atropelar brutalmente a honra e a dignidade de uma pessoa cuja isenção e idoneidade moral é por todos vós sobejamente conhecida;

5. Por último, é meu dever esclarecer-vos de que a incompatibilidade que actual e infelizmente existe entre a minha pessoa e o meu irmão (actual Presidente da Junta de Freguesia) nada tem a ver com a política, mas deve-se, em meu entender, obvia e exclusivamente à influência nefasta que, através do seu magistério e porque estamos de relações cortadas, o Pároco da freguesia vem exercendo sobre o Presidente da Junta para que ele não seja solidário comigo;

6. Resta-me, por isso, apelar publicamente ao referido Pároco para que, em vez de estimular desavenças familiares e não só, se dedique exclusiva e verdadeiramente à sua actividade pastoral.

Palmeira de Faro, 1998

Fernando Gomes de Passos Faria

Jornal "Farol de Esposende", n.º 166 de 7.Maio.98

Cartório Notarial de Esposende

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM; Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número dezanove-E, de folhas dezasseis e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual MARIA IRENE DA COSTA AZEVEDO, que também usa e é conhecida por IRENE DA COSTA AZEVEDO; e MARIA CELINA DA COSTA AZEVEDO, que também usa e é conhecida por CELINA DA COSTA AZEVEDO, ambas solteiras, maiores, naturais da freguesia de Antas, do concelho de Esposende, e nela residentes no lugar de Azevedo, DECLARARAM

Que, são donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrém, em comum e partes iguais, dos seguintes prédios situados na freguesia de Antas, do concelho de Esposende:

Número um - Prédio urbano composto por casa com um pavimento, dependência e logradouro, destinada a habitação, situado no lugar de Azevedo, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados, dependência com sessenta e dois metros quadrados e logradouro com oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Maria das Dores Azevedo, do nascente com possuidor e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome das justificantes sob o artigo 179, com o valor patrimonial de 10.505\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Número dois - Prédio rústico composto por pastagem, videiras em ramada e dez fruteiras, situado no sítio do Eirado, da indicada freguesia de Antas, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Manuel da Costa Azevedo, do sul com

caminho e herdeiros de Miguel Pacheco Azevedo, e do poente com caminho, não descrito na citada Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva em nome das Justificantes sob o artigo 683, com o valor patrimonial de 46.634\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a António Alves de Azevedo, viúvo, residente naquela freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o urbano, cultivando o rústico, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende,
24 de Abril de 1998.

1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

Jornal "Farol de Esposende", n.º 166 de 7.Maio.98

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"M e J - Hotelaria, Lda."

N.º de matrícula 00875
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva
N.º de inscrição nº 1
N.º e data da apresentação 02 - 03/04/98

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOSÉ INÁCIO LOPES ALVES, CASADO COM Ana Gracinda de Jesus Lima Alves, no regime da comunhão de adquiridos e MANUEL SÁ SILVA casado com Maria José de Jesus Lima no regime da comunhão de adquiridos, foi CONSTITUIDA a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma "Me J - HOTELARIA, L.DA", tem a sua sede na Rua 13 de Junho, da freguesia de Palmeira de Faro, do concelho de Esposende.

Parágrafo Único - sem necessidade de prévia deliberação social, pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, podendo igualmente criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

ARTIGO SEGUNDO - O objecto social consiste na exploração de pensões, restaurantes, cafés, bares, cervejarias, pastelarias, esplanadas e outros locais de hotelaria ou similares de alojamento, comidas e bebidas, jogos e diversões.

ARTIGO TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, e está dividido em duas quotas de valor nominal igual de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente cada uma delas a cada um dos sócios Manuel Sá da Silva, José Inácio Lopes Alves.

Parágrafo Primeiro - Por deliberação social tomada por maioria simples representativa do capital, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca poderá exceder dez vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.

Parágrafo Terceiro - Quando as prestações suplementares de capital se destinarem a amortização de uma quota, as mesmas serão realizadas pelos sócios titulares das restantes quotas, na proporção dos seus valores, excluindo o valor da quota a amortizar.

ARTIGO QUARTO - A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando o adquirente seja também sócio ou a própria sociedade; a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece do consentimento da sociedade, a prestar em Assembleia Geral em que o respectivo titular não pode votar.

Parágrafo Primeiro - Caso não seja prestado o consentimento e a quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, este poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social, cujo valor será calculado nos termos do artigo seguinte.

Parágrafo Segundo - Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO QUINTO - A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo esta existido, venha a improceder.

Parágrafo Primeiro - A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

Parágrafo Segundo - A deliberação que decida a amortização de uma qualquer quota, deverá preferir se, em consequência dela, as demais quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser deliberado que, com ela, sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas.

Parágrafo Terceiro - O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercícios mais recentes, acrescido dos fundos de reserva existentes.

Parágrafo Quarto - O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano, após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO SEXTO - A gerência da sociedade será exercida pelos gerentes designados nos termos deste artigo, a quem são conferidos poderes de gestão e de representação.

Parágrafo Primeiro - A gerência da sociedade pertence aos sócios Manuel Sá da Silva e José Inácio Lopes Alves, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo Segundo - A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo esta remuneração ser constituída, no todo ou em parte, por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

ARTIGO SÉTIMO - A sociedade fica vinculada pela assinatura conjunta dos gerentes.

Parágrafo Único - Os gerentes que pratiquem actos ou subscrivam documentos ou contratos para os quais não tenham, por si ou em virtude de procurador com quem actuem, poderes bastantes, são responsáveis perante a sociedade por todos os prejuízos que derivem da sua actuação.

ESTA CONFORME O ORIGINAL.

NUMERADAS AS FOLHAS DE UMA A TRÊS.

ESPOSENDE E CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL, AOS VINTE E OITO DIAS DO MÊS DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.

O AJUDANTE

a) Mário Neiva Losa

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
Telef. 983953 • Telef./Fax 981405



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL Segunda Divisão B - Zona Norte

30ª JORNADA

Infesta, 3 - Esposende, 1

O resultado final é enganador! O Esposende não merecia sair sob o peso da derrota neste jogo em S. Mamede de Infesta. No cômputo dos noventa minutos o jogo foi equilibrado e ambas as equipas repartiram entre si o domínio do encontro.

A primeira parte foi jogado a bom ritmo, mas faltaram os golos. No entanto, na segunda metade do encontro tudo foi diferente. Ambas as equipas par-

tiram para a parte final do prélio a uma velocidade estonteante e numa jogada bem delineada a equipa esposendense abriu o activo. A turma visitada, a perder por uma bola, sentiu-se ferida no seu orgulho, e o seu técnico procedeu a três substituições que deram a volta ao desafio.

A sorte protege os audazes, diz o povo. Mas para a ousadia do técnico do Infesta foi neces-

sário que a sorte o tivesse acompanhado, e foi com alguma sorte que no último quarto de hora do encontro o Infesta passou de vencido a vencedor.

A turma esposendense realizou uma bela partida, mas não contou com a estrelinha que por vezes acompanha os campeões. Esta derrota em nada afecta os objectivos da equipa de Esposende, cuja subida de Divisão continua incólume.

31ª JORNADA

Esposende, 2 - Vizela, 1

Este encontro era preponderante para ambas as equipas. O Esposende porque era importante ganhar para continuar a sua caminhada para a subida de divisão. O Vizela porque pontuar em Esposende era primordial para acalentar as hipóteses de manutenção na Segunda Divisão. Da mistura de tudo isto

esperava-se um jogo emotivo. E foi. Ah se foi!

A turma visitante vinha com a lição bem estudada: remeter-se na defensiva e esperar que um contra ataque fortuito lhe desse ensejo de marcar. A equipa de Esposende controlou sempre as operações, foi a única equipa que procurou a vi-

tória. Os jogadores esposendenses procuraram sempre o golo, mas a floresta de pernas à entrada da área dos visitantes era enorme, os homens de Esposende tinham dificuldade em penetrar na área contrária e daí marcar o golo. Estava-se nesta toada, o Esposende em busca do golo e o Vizela a procurar não sofrer, até que, perto do final dos primeiros 45 minutos, num lance fortuito, os visitantes adiantam-se no marcador. A turma esposendense não merecia sair para o intervalo a perder. Mas assim foi.

Nos últimos 45 minutos a turma forasteira ainda porfiou mais na defensiva, no intuito de manter a sua baliza inviolável. Mas o querer é poder! O Esposende nunca baixou os braços, antes pelo contrário. Sempre na procura do golo a turma esposendense chegou com a bola ao fundo da baliza adversária e assim, com toda a justiça, alcançou o golo do empate. Só que o empate não chegava. Por isso os homens de Esposende continuaram em busca do golo da vitória. E alcançaram-no. Mesmo no fim. Mas valeu. E assim calaram algumas bocas...

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. BRAGA Últimos resultados:

DIVISÃO DE HONRA
27.ª JORNADA
MARINHAS, 1 - MARTIM, 1

28.ª JORNADA
MISERICÓRDIA, 0 - MARINHAS, 0

1.ª DIVISÃO
28.ª JORNADA
CERAMISTAS, 0 - GANDRA, 6
CABREIROS, 1 - APÚLIA, 0
ALVELOS, 2 - FÃO, 0

29.ª JORNADA
GANDRA, 5 - POUSA, 2
APÚLIA, 0 - VIATODOS, 0
RORIZ, 1 - FÃO, 1

2.ª DIVISÃO
25.ª JORNADA
ANTAS, 1 - CABANELAS, 0
CRISTELO, 1 - FORJÃES, 1
VILA-CHÃ, 3 - MAC. DE RATES, 1

26.ª JORNADA
LAMA, 0 - ANTAS, 0
FORJÃES, - MARCA,
FRAGOSO, 2 - ESTR. DO FARO, 1

JUNIORES
1.ª DIVISÃO

30.ª JORNADA
ESPOSENDE, 2 - RONFE, 1

31.ª JORNADA
M. DA FONTE, 1 - ESPOSENDE, 1

2.ª DIVISÃO
28.ª JORNADA
VILAVERDENSE, 2 - APÚLIA, 1

29.ª JORNADA
OUTIZ, 2 - MARINHAS, 4
APÚLIA, 2 - OPERÁRIO, 1

JUVENIS
23.ª JORNADA
LIRIO DO NEIVA, 0 - MARINHAS, 7
FORJÃES, 2 - TADIM, 1
CREIXOMIL, 4 - ESTR. DO FARO, 2

24.ª JORNADA
MARINHAS, 5 - FORJÃES, 0
ESTR. FARO, 0 - GIL VICENTE, 4

INICIADOS
22.ª JORNADA
MARINHAS, 1 - ESPOSENDE, 0
ESTRELAS, 1 - APÚLIA, 6
FORJÃES, 0 - VIZELA A, 5

23.ª JORNADA
ESPOSENDE, 3 - ESTR. DO FARO, 0
S. VERISSIMO, 1 - MARINHAS, 2
APÚLIA, 0 - SANTA MARIA, 1
MARTIM, 6 - FORJÃES, 0

Pratique desporto

PRECISA-SE
Colaboradora com conhecimento
de Inglês e Informática
Com Currículo Vitae

Resposta: TRIFAR - Produtos Descartáveis, Lda.
Rua. D. Frei Bartolomeu dos Mártires
Fonte Boa - 4740 ESPOSENDE

PRECISA-SE

Vendedora
para produtos
de limpeza.

Contactar:

Telef. (053) 981405

Dra. Isabel Moreira NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição
- Diabetes
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais
- Grávidas, Aleitantes e Crianças

Hospital de Fão - Tel. 981306 - Fão
Cruz Vermelha Portuguesa - Tel. 963113
- Esposende
Clínica Sr. da Cruz - Tel. 824712 - Barcelos

Jornal "Farol de Esposende", n.º 166 de 7.Maio.98

Conservatória do Registo Comercial de Esposende "Manuel Fernando Cabreira Neto - Unipessoal Limitada"

N.º de matrícula 00877
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva
N.º de inscrição nº 01
N.º e data da apresentação 04 - 08/04/98

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante certifica que MANUEL FERNANDO CABREIRA NETO, solteiro maior, foi CONSTITUÍDA a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º - 1 - A sociedade adopta a firma "MANUEL FERNANDO CABREIRA NETO - UNIPESSOAL LIMITADA", tem a sua sede no lugar de Eira D'Ana, da freguesia de Palmeira, do concelho de Esposende.

2 - A gerência poderá, transferir a sede social para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º - O objecto da sociedade consiste em "Serviços de contabilidade, consultoria e projectos de investimento."

3.º - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, representado por uma só quota do seu único sócio Manuel Fernando Cabreira Neto.

4.º - O sócio poderá fazer prestação suplementares de capital, até ao quádruplo do capital social.

5.º - 1 - A gerência da sociedade pertence ao seu sócio ou a pessoa por ele designada. Os poderes de ge-

rência atribuídos a terceira pessoa, cujo acto de nomeação ou exoneração será lavrado em acta, terão de constar de procuração que será elaborada para esse efeito.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e representá-la em juízo ou fora dele, é necessária a assinatura do gerente ou da pessoa por ele nomeada, desde que respeitados os formalismos previstos no ponto anterior.

3 - A gerência da sociedade será remunerada ou não, em conformidade com deliberação do seu sócio.

6.º - O sócio fica autorizado a celebrar negócios jurídicos com a sociedade, para a prossecução do objecto desta, nos termos do artigo 270-F, do Código das Sociedades Comerciais.

ESTA CONFORME O ORIGINAL.
NUMERADAS AS FOLHAS DE UMA A DUAS.
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE ESPOSENDE, aos 28 dias do mês de Abril de 1998.

O Ajudante
a) Mário Neiva Losa

Jornal "Farol de Esposende", n.º 166 de 7.Maio.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 2 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 19-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, na qual:

MANUEL DIAS BRANCO e mulher MARIA AMÉLIA PIRES CLEMENTE BRANCO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na rua da Liberdade, n.º 22 da freguesia de Vila Chã, deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos e logradouro, com a área coberta de cento e vinte e seis metros quadrados e logradouro com novecentos e quarenta e quatro metros quadrados, sito no lugar da Igreja, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Camila Joaquina Barbosa (herdeiros) e do nascente com estrada, não descritas na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrita na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 438, com o valor patrimonial de 394.617\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação mera-

mente verbal feita por Camila Joaquina Barbosa e marido Adelino da Silva Pires, residentes na dita freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende,
21 de Abril de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal "Farol de Esposende", n.º 166 de 7.Maio.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 19 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 19-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 24 de Abril de 1998, na qual:

ANTÓNIO DE FARIA VASCO e mulher MARIA ARACI RIBEIRO CARREGOSA casados sob o regime da comunhão geral, residentes na rua da Agra Pequena, da freguesia de Apúlia, deste concelho, ela natural dessa freguesia, e ele da de Fonte Boa, também deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta e cultura, com a área de três mil e setecentos metros quadrados, no sítio das Bessadas, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com Maria Nazaré da Quinta Martins Cepa, do sul com caminho de servidão, do nascente com Manuel Regado Fernandes de Carvalho e do poente com Joaquim Gomes Vilas Boas, descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho sob o número duzentos e quarenta e seis, de Apúlia, e aí registada metade indivisa a seu favor pela inscrição G-dois, inscrito na matriz sob o artigo 994, com o valor patrimonial de 63.461\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória a restante metade indivisa do identificado prédio, mas que, no en-

tanto, entraram na posse da mesma há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Maria Augusta da Silva Guimarães Pires e Maria de La Salette Guimarães Gaifém Pires Ramos, ambas viúvas, residentes na Rua António Nobre, da cidade do Porto.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquela metade indivisa do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

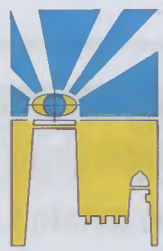
Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquela metade indivisa do dito prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende,
24 de Abril de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



1932 - O primeiro Primeiro de Maio de Esposende

Uma página em branco da História concelhia

Se há capítulo da História do Concelho de Esposende que permanece ainda com muitas "páginas em branco" é o do chamado Estado Novo. São raras as análises efectuadas sobre este período, apesar de ser tão longo e tão rico em acontecimentos. Os próprios factos mais marcantes desses cinquenta anos são frequentemente esquecidos e substituídos por *fait-divers*. Tive a oportunidade de me aperceber dessa lacuna quando, há três anos atrás, em conjunto com uma turma da Escola Secundária (o 11.º D do Curso Tecnológico de Construção Civil), pude dedicar algum tempo a investigar e a divulgar as origens de um importante sindicato operário, a Associação de Classe (AC) das Quatro Artes da Construção Civil de Marinhãs - Esposende. Nessa altura, escrevemos alguns pequenos artigos, no FAROL e na VOZ DE MARINHAS, que espero tenham contribuído para fazer luz sobre esse sindicato, praticamente ignorado. Hoje, quando mais um Primeiro de Maio acaba de ser celebrado por todo o país (embora não em Esposende), julgo interessante recordar mais alguns factos pouco conhecidos da época em que Esposende - através do sindicato da construção civil - também comemorava o seu 1.º de Maio ... e que 1.º de Maio!

De fora vieram importantes personalidades

A Associação - que, apesar de contar com escassos 10 meses de existência, já filiara cerca de 400 operários da construção civil, maioritariamente marinhenses - empenhou-se a fundo na organização de um programa comemorativo condigno, tanto mais que marcaria o "baptismo" do Dia Internacional do Trabalhador por terras esposendenses. Para dar um toque de solenidade ao acontecimento, foram endereçados convites a duas organizações sindicais sediadas na cidade do Porto: à Federação das Associações Operárias (FAO), confederação sindical de orientação socialista criada em 1929, e a um dos sindicatos que dela faziam parte, a Associação de Classe dos Pedreiros Portugueses. A AC dos Pedreiros enviou Arnaldo Sousa Bento, enquanto a FAO encarregou Alberto Alves Carneiro de a representar nas cerimónias. Quem era Alberto Alves Carneiro? Nada mais, nada menos que um destacado dirigente do Partido Socialista Português (que fora fundado em 1875 por José Fontana e Antero de Quental) e o principal responsável pelo dinamismo da FAO no norte do país. Era também na altura o editor do semanário português REPÚBLICA SOCIAL, o órgão oficial do Partido Socialista Português, e tinha sido representante dos trabalhadores portugueses em Genebra, na O.I.T. (Organização Internacional do Trabalho). O 1.º de Maio de 1932 em Esposende não iria ser um mero acontecimento local.

Aliás, a imprensa da época - mesmo a mais conservadora - deu o merecido relevo à jornada: O ESPOZENDENSE de 30 de Abril publicou o vigoroso apelo da AC das Quatro Artes da Construção Civil de Marinhãs - Esposende aos trabalhadores do concelho que terminava assim: "Que todos os operários saibam neste dia cumprir o seu dever". O outro semanário esposendense, O CÁVADO, no dia 1 de Maio publicou igualmente um convite à par-

ticipação de toda a classe trabalhadora. O jornal socialista REPÚBLICA SOCIAL da cidade do Porto anunciou também o evento, destacando a deslocação a Esposende dos *companheiros* Arnaldo Bento e Alberto Carneiro.

Uma jornada amplamente participada

O investimento da Associação viu-se recompensado, como demonstram as notícias publicadas pelos três semanários. REPÚBLICA SOCIAL dedicou mesmo uma reportagem especial, na página 2, com o cabeçalho "O 1.º DE MAIO - Uma boa jornada em Marinhãs, Esposende e Fão", em cuja descrição (bastante pormenorizada) me irei basear. Mas todos os relatos da imprensa coincidem em que foi grande o número de operários e de pessoas de outras classes sociais que tomaram parte nas iniciativas desse 1.º de Maio e no entusiasmo manifestado por todos os participantes.



Cabeçalho da notícia publicada no semanário REPÚBLICA SOCIAL, de 14 de Maio de 1932

A jornada começou ao princípio da tarde com uma sessão solene na sede do sindicato, situada na freguesia de Marinhãs, junto à estrada nacional, onde foi descerrada uma bandeira de seda, que substituiu a primitiva bandeira da Associação das Quatro Artes, que fora bordada por Clara da Costa Eiras, de Esposende.

Discursaram, sucessivamente, o esposendense Quintino Martins Ribeiro, então presidente da AC das Quatro Artes da Construção Civil de Marinhãs-



-Esposende, e os marinhenses Manuel da Cruz Ferreira e Manuel Fernandes, após o que os *ilustres convidados*, no uso da palavra, enalteceram a obra já conseguida pelo sindicato esposendense e fizeram votos para que o futuro trouxesse o reforço da jovem organização. A terminar, foi aprovada uma moção a enviar ao Presidente da República e aos Ministros das Finanças (Salazar, por sinal!) e do Comércio, solicitando a sua intervenção no sentido da atribuição de verbas para as obras públicas no concelho, como forma de minorar o desemprego e a fome que invadiam os lares operários, e do efectivo cumprimento do horário das 8 horas de trabalho, estabelecido em 1919, mas então impunemente desrespeitado por todo o concelho.

De Marinhãs, os participantes rumaram à sede do concelho, onde teve lugar, pelas 15h30, uma conferência no Teatro Club de Esposende (onde fica agora o Museu Municipal), que ficou "literalmente cheio". A palestra, a cargo de Alberto Carneiro, durou 45 minutos, e versou sobre o significado da data, sendo dedicadas também algumas palavras à situação internacional da classe operária e à actividade da O.I.T. (a que o palestrante pertencera, em representação de Portugal).

As comemorações terminaram em Fão, para onde se dirigiu a coluna operária. Uma sessão de propaganda teve lugar no Clube dos Grulhas, hoje extinto, onde os membros da direcção da Associação, secundados pelos convidados portugueses, incentivaram os operários da construção civil fangueiros a ingressarem no sindicato.

Alberto Carneiro e Arnaldo Bento, ao que parece, terão ficado bastante satisfeitos com a forma como decorreu em Esposende o Dia do Trabalhador, tendo agradecido as atenções com que foram cumulados por parte dos filiados na Associação das Quatro Artes e de diversas individualidades esposendenses, como Álvaro Pinheiro e José da Silva Vieira, o director d' O ESPOZENDENSE.

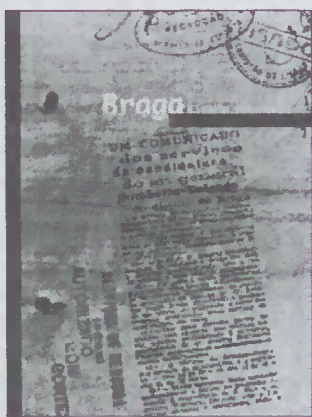
Depois tudo terminou ...

Infelizmente, a pujança do 1.º de Maio de 1932 não teve consequências de maior para a organização operária nesta terra. Em Maio de 1932, Quintino Martins Ribeiro ainda arranjou forças para lançar O TRABALHO, o bi-semanário do sindicato, que contudo se extinguiu após seis números. Os patrões não viram com bons olhos a organização dos trabalhadores e os principais líderes foram denunciados à PIDE (chamava-se então PVDE). O 1.º de Maio de 1933 ainda foi comemorado, mas já discretamente, dentro das paredes da sede. Poucos meses depois, Salazar extinguiu os sindicatos livres e comemorar o 1.º de Maio passava a ser motivo para cadeia. Foi preciso esperar pelo 25 de Abril, para que a data voltasse a ser comemorada no concelho, pelo menos, nos dois primeiros anos (1974 e 1975). Mas agora, nem o nome de uma rua há na cidade de Esposende, a homenagear a luta de tantos homens e mulheres por direitos que hoje consideramos óbvios: liberdade de associação e de expressão, sufrágio universal, férias pagas, limitação do horário de trabalho, etc. Incompreensível, não é?

José Rodrigues Ribeiro

No dia 25 de Abril, em Braga, lançamento do livro de Iva Delgado sobre a fraude eleitoral de 1958

No passado dia 25 de Abril, com o Museu Nogueira da Silva repleto de gente, foi lançada a obra BRAGA, CIDADE PROIBIDA, o mais recente livro da filha do *general sem medo*, a historiadora Iva Delgado. A edição coube ao Governo Civil de Braga, sendo de realçar a apresentação do conteúdo da obra, que esteve a cargo do Prof. Fernando Rosas, director da revista "História" e dedicado investigador do século XX português. Na mesa e na assistência, podiam-se ver inúmeras caras conhecidas dos meios político, jornalístico e cultural da região minhota, além de figuras relevantes da oposição democrática ao fascismo.



As 154 páginas do livro são um valioso testemunho do que foi o impacto da campanha do general por terras minhotas, sendo relatados com pormenor os incidentes de 1 de Junho de 1958, quando a cidade dos arcebispos - na ânsia de receber o candidato da oposição democrática - viveu um dia de autêntico levantamento popular, reprimido pela PSP à coronhada e a tiro: cinco dezenas de pessoas, entre civis e agentes de polícia, tiveram de ser assistidas no Hospital de S. Marcos. E, afinal, Humberto Delgado nem sequer pôde ir a Braga ... foi-lhe proibida a entrada na cidade, a pretexto de haver uma peregrinação ao Samciro, marcada para o mesmo dia. (À parte nosso: nesse mesmo dia, em Esposende, estava igualmente prevista a passagem do general, que deveria depositar uma coroa de flores junto à estátua de um outro grande lutador pela liberdade, o esposendense António Rodrigues Sampaio.)

São também muito interessantes os documentos compilados pela autora acerca do desenrolar da campanha do candidato e sobre o crescente temor do regime de Salazar, que (habitado como estava a uma oposição pouco propensa a ousadias) não previu o enorme entusiasmo popular criado em torno da figura do general. Pode-se acompanhar pelo livro toda a panóplia de meios de que o regime, acossado, lançou mão: a PIDE, as polícias, as forças armadas, a Legião Portuguesa, a censura à imprensa e o imenso aparelho de propaganda que não se coibiu de abusar dos sentimentos religiosos da maioria da população, nem tão pouco de pôr a circular toda a espécie de calúnias infames acerca do candidato e dos seus apoiantes. Mas, talvez a faceta mais importante desta obra seja a análise exaustiva do processo eleitoral. Iva Delgado - para sua grande surpresa, como ela própria refere - veio a descobrir no Governo Civil de Braga, intactas, as actas do apuramento final da eleição e com elas a prova que ainda faltava para a fraude eleitoral de que sempre se desconfiou. É que, de uma maneira geral, nas assembleias de voto onde a oposição conseguiu colocar gente da sua confiança, a vitória coube a Humberto Delgado ou, no mínimo, houve votações equilibradas; nas assembleias de voto (a esmagadora maioria) em que não pôde haver nenhum tipo de fiscalização, pelo contrário, registaram-se votações de 90 a 100 por cento em Américo Tomás.

Em simultâneo com o lançamento do livro, Braga - a cidade-berço do regime do 28 de Maio - foi também a escolhida para o arranque da Fundação Humberto Delgado, que se propõe não deixar cair no esquecimento esse negro passado. Para que não mais se repita ...

Ana P. S. Correia e José R. Ribeiro

FORUM ESPOSENDENSE
CONVITE
 para a conferência sobre o tema:
DA RETÓRICA NAS FORMAS DE PODER NA ACTUALIDADE
 pelo **Dr. Albino Campos**
 Dia 15 de Maio - 21,30 h.
 Auditório da Biblioteca Municipal

Piscinas Foz do Cávado
 ESPOSENDE
ENTRE NA ONDA CONNOSCO
 Visite a Área Comercial